

Seminário da Abruem

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

25 e 26 de novembro de 2020

Evento mediado por tecnologia



ABRUEM REALIZA SEMINÁRIO PARA DISCUTIR ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará nos próximos dias 25 e 26 de novembro um Seminário que discutirá os “Desafios do Ensino Remoto Emergencial na Educação Superior”. O evento, que será mediado por tecnologia, está sendo organizado pela Abruem e a Universidade de Pernambuco será a responsável pela transmissão.

De acordo com o presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, o Seminário é fundamental para mostrar a unidade das universidades estaduais e municipais, sobretudo neste momento em que todas estão enfrentando os mesmos desafios relacionados à oferta de ensino mediada por tecnologia. “Algumas universidades estão mais adiantadas neste processo de ensino remoto, outras ainda em fase de implementação, mas todas compartilham o mesmo desafio imposto pela realidade da pandemia”, explica.

Consta da programação do Seminário, palestra abordando a temática do evento e apresentações das Câmaras Técnicas da Abruem. Durante a próxima semana será divulgada a programação oficial do evento.

REUNIÃO COM A SESU TRANSFERIDA PARA A PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, 12

Foi transferida para a próxima quinta-feira, 12 de novembro, a partir das 16h30, a reunião da Abruem com a Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC).

Estarão presentes o presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, diversos reitores, o secretário da Sesu, Wagner Vilas Boas, o secretário-adjunto da Sesu, Tomas Dias Sant’Ana, e o diretor de Políticas e Programas de Educação Superior, Edimilson Costa Silva. Em pauta estão diversos assuntos relativos à Educação Superior do País.

PRIMEIRA ESCOLA DE NEGÓCIOS DA FLORESTA AMAZÔNICA DO BRASIL É CRIADA PELA UEA



Potencializando o desenvolvimento econômico do Amazonas, por meio da implantação de negócios sustentáveis que sejam capazes de aproveitar os diferenciais competitivos existentes no bioma Amazônia, a Rainforest Social Business School ; RSBS/UEA - a 1ª Escola de Negócios da Floresta Amazônica no Brasil foi lançada na última quinta-feira (5) pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A iniciativa conta com a parceria e o esforço coletivo e sinérgico do Instituto de Estudos Avançados (IEA), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA), Universidade de São Paulo (USP), Green Rio, Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Sedecti -AM).

A RSBS/UEA surge ainda como instrumento de inclusão e equidade social ao promover oportunidades de mercado para produtos e serviços oriundos de florestas tropicais, respeitando os ecossistemas e sociedades. “As grandes universidades do mundo possuem as suas escolas de negócios e era chegada a hora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ter a sua. Essa é uma semente que, de fato, vai ser promissora para que possamos ser referência no mundo em negócios de Florestas Tropicais”, enfatizou a Pró-Reitora de Planejamento da UEA, Maria Olívia Simão.

Inovação

Neste cenário de oportunidades, a UEA implanta o pioneiro curso gratuito de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) Amazon Rainforest Business - Negócios da Floresta Amazônica, gerando acesso a conhecimentos e técnicas de gestão e empreendedorismo, voltadas à constituição de negócios a partir do aproveitamento de recursos amazônicos oriundos da floresta.

A especialização é uma forma de incentivar o espírito empreendedor de jovens e empresários para atuarem como gestores de cadeias produtivas ou consultores em negócios das Florestas Tropicais, agregando valor aos produtos e as cadeias produtivas da região para formar uma plataforma de negócios que melhore a qualidade de vida dos amazônidas.

Para essa primeira turma, a RSBS/UEA oferta 750 vagas distribuídas em Manaus (200 vagas); Iranduba (50), Manacapuru (50), Presidente Figueiredo (50), Tabatinga (50), Tefé (50), Coari (50), Lábrea (50), Parintins (50), Maués (50), São Gabriel da Cachoeira (50); e Boca do Acre (50). A duração do curso é de 18 meses com carga horária de 450 horas.

Na oportunidade, o reitor da UEA, Cleinaldo de Almeida Costa, destacou que o lançamento da marca é um momento histórico para o Amazonas e, a partir de agora, o Estado terá uma escola que discutirá o problema da Amazônia no ponto de vista do desenvolvimento social, da preservação da floresta, mas, sobretudo, agregando valor as cadeias produtivas da região. “A RSBS/UEA formará pessoas para pensar projetos de modo que possamos fomentar para as próximas gerações recursos humanos qualificados, entendendo de verdade o que é a Amazônia. Nós estamos falando de amazonenses, tratando de Amazônia, ou seja, nós da academia, da UEA, estaremos integrados com quem faz lá na ponta, lá no interior, a produtividade da nossa região”, pontuou o Reitor.

A deputada estadual, Therezinha Ruiz, enfatizou que sempre acreditou no projeto desde a primeira apresentação, feita ainda no início deste ano. Para ela, a iniciativa que destaca a biodiversidade, valoriza o ecossistema e promove um sentimento de responsabilidade para os jovens e para todas as comunidades do interior, trará uma melhor qualidade de vida para o povo amazônida. “É uma manhã de grande satisfação. Vejo que posso contribuir e promover o crescimento, o desenvolvimento e criar novas oportunidades para tantos jovens por meio desse projeto. Isso traz um sentimento de gratidão. Sei que podemos ampliar ainda mais essa iniciativa que promove o aproveitamento das nossas riquezas. Hoje, estamos deslumbrando uma grande ação sendo colocado em prática e na Amazônia. Fica meu compromisso com os projetos da UEA que faz um grande trabalho, com uma equipe de responsabilidade”, comentou.

A organizadora da Green Rio, Maria Beatriz Costa, completou dizendo que o lançamento da Escola de Negócios da Floresta Amazônica gera a oportunidade da UEA mostrar para o mundo o que existe de melhor na Amazônia. “Não tenho palavras para traduzir esse momento. Eu agradeço a oportunidade de estar vivendo todo esse cenário que foi desenhado lá atrás. O nosso magnífico Reitor da UEA pegou o bastão e fez acontecer. Essa iniciativa já é uma vitória. Vamos mostrar o que há de melhor no Amazonas. Hoje, tivemos uma manhã emocionante, uma manhã amazônica para celebrar essa grande conquista”, disse.

Processo de inscrição

Os interessados em participar desta primeira turma da especialização Amazon Rainforest Business - Negócios da Floresta Amazônica, o período de inscrição inicia no próximo dia 16 de novembro, com término previsto para o dia 8 de janeiro de 2021.

Além do formulário e o envio dos documentos necessários para a inscrição, o candidato deverá enviar um vídeo com, no máximo, 30 segundos, contato sobre a sua ideia de negócio ou do negócio já instalado. Todas as informações sobre o processo seletivo podem ser visualizadas no site da RSBS/UEA (<https://rsbusinessschool.wixsite.com/rainforestsbs> | [Clique aqui](#) |).

“Pensamos nesse projeto de uma forma inovadora para transformar a realidade de muita gente. Esse curso foi idealizado para que pudéssemos alcançar o nosso povo amazônida, promovendo o conhecimento através da UEA que tem experiência em trabalhar com o povo do interior do Amazonas. Este curso inicia de uma ideia que o candidato já tem, e nós trabalharemos e aprimoraremos essa ideia”, disse a coordenadora pedagógica da especialização, Andréa Lanza.

“A RSBS/UEA vem agregar muitos projetos dentre ele a Especialização Amazon Rainforest Business - Negócios da Floresta Amazônica justamente para fomentar o empreendedorismo. Estamos colocando essa escola à disposição da sociedade para alavancar a ideia de evolução do nosso Estado”, finalizou o coordenador geral da RSBS/UEA, Paulo César Diniz.

Fonte: Comunicação UEA

UNITAU PROMOVE II FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA DISCUTIR SOBRE AÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A SOCIEDADE

A Universidade de Taubaté (Unitau) promove, neste sábado (7), o II Fórum de extensão universitária, que será o primeiro totalmente on-line. O encontro tem a intenção de estreitar os laços entre a população e a Universidade, para fortalecer a prática de ações sustentáveis. A participação da comunidade é essencial para que haja uma boa discussão de boas práticas.

“Esse é o verdadeiro sentido da extensão universitária, é isso que nos diferencia de qualquer outra instituição de ensino superior, que é atuar e devolver para a sociedade e para a comunidade aquilo que é produzido em termos de conhecimento”, comenta a Pró-reitora de extensão, Profa. Dra. Letícia Maria P. da Costa.

Neste ano, acontecerá simultaneamente o 1º Encontro das Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira Paulista, para fortalecer e divulgar as vivências e ações promovidas pelos participantes no ano de 2019.

“Foi algo que surgiu no Fórum do ano passado. É uma ação que visa à segurança alimentar e busca promover o acesso a uma alimentação livre de aditivos e de agrotóxicos para as famílias. Na discussão, nós abordamos o quão importante é o apoio dessas famílias para os agricultores, para que eles consigam dar continuidade a um projeto de uma alimentação mais saudável para a população. Agora, será o momento de refletir, de buscar novas parcerias e de construir uma sociedade melhor para todos”, relata a Pró-reitora.

Além disso, a Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues, coordenadora do projeto de extensão Sabores e saberes do campo, relata que também será feito um trabalho com os participantes, a fim de buscar soluções inovadoras para a iniciativa do CSA. “Espero que tenhamos a participação de agricultores,

mas da situação econômica e do luto, prejudicado pelas medidas sanitárias que inviabilizam rituais sociais importantes para o enfrentamento saudável desta experiência, como velórios e funerais.

Para o professor Paulo Delage, a principal relevância da pesquisa é o auxílio às instituições para um retorno de atividades que considere as questões acadêmicas e o aspecto psicológico da comunidade. “É preciso pensar que teremos que retornar ao trabalho lidando com perdas pessoais, sofridas no seio familiar e entre amigos, e coletivas, já que tivemos perdas de colegas nesse período. Além disso, como o material foi produzido a partir da escuta da própria comunidade, não se trata de uma cartilha genérica, mas um material voltado para as demandas e anseios imediatos da nossa comunidade.”, avalia.

A cartilha tem sido divulgada pelas redes sociais, mas pode ser solicitada pelo e-mail labsolucoeseducacionaisufpa@gmail.com ou acessado online pelo link <https://ascom.ufpa.br/links/outros/CartilhaReflexoes.pdf>.

Fonte: Ascom Uepa, com alterações. Texto: Nailana Thiely

PRORROGADO PRAZO PARA SUBMETER TRABALHOS NA REVISTA INTERMEDIUS



Foi prorrogado até 16 de novembro o prazo para submeter trabalhos a serem publicados na 1ª edição na Revista Intermedius, a Revista de Extensão da Unifimes. O periódico é vinculado à Diretoria

de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais da Unifimes. Não há taxas de submissão e publicação. A edição acontecerá ainda em 2020.

Os trabalhos destinados à publicação no primeiro número da revista podem ser encaminhados até 16 de novembro seguindo as normas e diretrizes para autores disponíveis no portal da Revista.

A Revista Intermedius tem como objetivos fundamentais a difusão de práticas e reflexões extensionistas na comunidade nas mais diversas áreas do conhecimento, estimulando o fortalecimento da aplicação do conhecimento científico nas organizações sociais. Extensão é aqui entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação entre a comunidade acadêmica e os demais setores da sociedade.

Caso haja problemas no processo de submissão no site da revista, os interessados poderão enviar os arquivos para o e-mail extensao@unifimes.edu.br.

Acesse o portal da Revista Intermedius [aqui](#).

Fonte: Comunicação Unifimes

JIC E MOSTRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA TÊM BALANÇO POSITIVO DE PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE NOS TRABALHOS APRESENTADOS

Pela primeira vez, devido à pandemia da covid-19, a XXVII Jornada de Iniciação Científica (JIC) e a IV Mostra de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) ocorreram de forma totalmente virtual, integrando a programação da Semana de Ciência e Tecnologia (Sicteg), realizada no final de outubro. O fato de não ter ocorrido presencial não tirou a grandiosidade do evento, pelo contrário. Segundo o diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), Jairo Azevedo Junior, o balanço é super positivo, tendo sido um evento grandioso e com muita tecnologia envolvida.

Foram 98 trabalhos apresentados pela comunidade interna e externa da Unitins. Os melhores foram premiados. Em primeiro lugar, ficou o trabalho Desempenho produtivo do capim piatã em função da adubação nitrogenada e intensidades de corte, da acadêmica Kattyely Araujo Sousa, do Pibic, da área de Ciências Agrárias. Em segundo, Os desafios e as dificuldades encontradas da área da saúde ao prestar uma assistência a saúde prisional, de autoria de Débora Silva dos Santos, de Ciências da Saúde, também bolsista do Pibic. E em terceiro o trabalho de Vilmara Bittencourt Ferreira, com o título Sistema de preparo do solo para plantio de soja em plintossolos, Pibic, também de Agrárias.

Também foram distribuídas três menções honrosas para os três melhores trabalhos da comunidade externa da Unitins (ex-alunos, profissionais, pesquisadores externos). Receberam as menções honrosas: Nilzete dos Santos Alves, pelo trabalho O empoderamento feminino na perspectiva de Carolina Maria de Jesus, na obra o quarto de despejo; Patrícia Macedo, com A enfermagem frente à educação em saúde no trânsito; e Laiane dos Santos Nascimento, com Fatores que influenciam a falta de aplicabilidade do princípio da entidade nas microempresas de Augustinópolis.

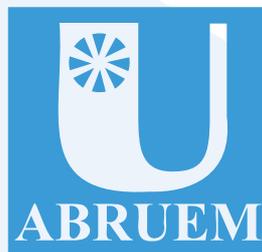


Trabalho de Kattyely Araujo Sousa ficou com primeiro lugar dentre os premiados

O diretor de Pesquisa ressalta ainda que a “participação da Unitins na 6ª Sicteg foi muito importante pra nossa instituição. Estreitamos laços com outras universidades, alinhamos esforços e realizamos um dos maiores (se não o maior) evento técnico científico do Estado do Tocantins. A amplitude da programação chamou a atenção, pois todas as áreas do conhecimento foram atendidas, e o fato da organização do evento ter envolvido todos os colegiados de cursos de graduação da Unitins fez com que todos os nossos cursos fossem contemplados com eventos que ocorreram dentro da programação geral da semana”.

O diretor acrescenta ainda que houve uma participação ativa da comunidade da Unitins em toda a programação, marcando presença nos chats e demonstrando o interesse dos acadêmicos na busca de conhecimento. “Com a grandiosidade do evento e com tanta gente e tecnologia envolvida, ficamos felizes por permitirmos que nossos acadêmicos tivessem acesso gratuito à plataforma do evento. Os relatos dessa experiência que chegaram até nós foram muito bons, o que nos motiva. Desejamos que essa parceria entre as maiores IES do Estado continuem contribuindo para o enriquecimento técnico-científico do nosso Estado. A comunidade é quem ganha com isso”, arrematou.

Fonte: Comunicação Unitins



***Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais***
www.abruem.org.br